

Apresentação do dossiê “Contribuições da linguística sistêmico-funcional para o ensino e para a aprendizagem de línguas adicionais”

Antonio Márcio da Silva (University of Essex)¹

 0000-0002-4628-4091

Lucia Rottava (UFRGS)²

 0000-0003-3094-6270

Sulany Silveira dos Santos (UEPG)³

 0000-0002-0162-0872

SUMÁRIO

1. Contribuições da Linguística Sistêmico-Funcional para o ensino e a aprendizagem de línguas adicionais

Orlando Vian Jr

2. O programa profissional de aprendizagem Ler para Aprender e a Pedagogia baseada em Gêneros no ensino e na aprendizagem de línguas adicionais

Miliane Moreira Cardoso Vieira

3. A experiência de ensino-aprendizagem da escrita acadêmica em inglês com o Programa Ler para Aprender

Karen Andresa Teixeira Santorum

4. Degustações técnicas de vinho: descrição de um gênero técnico-científico na perspectiva sistêmico-funcional

Michele Mafessoni de Almeida

5. Linguagem disciplinar em contextos bi/multilíngues via o Ensino de Conteúdo por Meio da Língua

Luciana C. de Oliveira

¹ Doutor em Hispanic Studies. Docente da University of Essex, UK. E-mail: antonio.dasilva@essex.ac.uk

² Doutora e Pós-Doutora em Linguística Aplicada. Docente Associada no Instituto de Letras e no Programa de Pós-Graduação em Letras na UFRGS. E-mail: lucia.rottava@ufrgs.br

³ Doutora em Letras. Professora da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). E-mail: sssantos@uepg.br

Taisa Pinetti Passoni
Michele Salles El Kadri

6. Infográfico didatizado e seu propósito sociocomunicativo no ensino de leitura em inglês: um olhar multimodal e sistêmico-funcional

Maria Beatriz de Azevedo Ramos
Maria Eugenia Batista

7. Contribuições da Multimodalidade no entendimento da visualidade em materiais didáticos de Português L2 para surdos

Renato Caixeta da Silva

8. Letramento acadêmico de alunos surdos em Linguística Sistêmico-Funcional por meio do Sutton-SignWriting

Leoni Ramos Souza Nascimento
João Paulo Lima Cunha
Edivaldo da Silva Costa
Cleide Emília Faye Pedrosa

9. O Sistema de Atitude em textos criados pelo ChatGPT – uma análise de textos em Português Língua Adicional

Sulany Silveira dos Santos
Lisiane Barbosa Martins Godoy da Silva
Caroline Teixeira Bordim

10. Uma boneca, múltiplos aprendizados: contribuições do sistema de Avaliatividade para o ensino crítico-reflexivo de Inglês como Língua Adicional

Emanuelle de Souza Fonseca Souza
Renan Silva da Piedade

11. Emprego da expressão “Gente” na fala da tutora do Curso *English Online 3D*: uma análise pelo Sistema de Transitividade e de Modo na perspectiva da Gramática Sistêmico-Funcional

Caroline Araújo Larrañaga
Susana Cristina dos Reis

12. O emprego dos pretéritos perfeitos do espanhol: uma análise à luz da Metafunção Interpessoal

Greice Naysinger Nascimento
Félix Valentín Bugueño Miranda

RESENHA

Resenha de Introdução aos Sistemas Discursivos em Linguística Sistêmico-Funcional

Priscila Ligoski
Júlia Folle Alves

A proposta temática deste Dossiê, *Contribuições da Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) para o Ensino e para a Aprendizagem de Línguas Adicionais*, contempla o potencial que as línguas apresentam em termos de Halliday (1978). A LSF tem indicado múltiplas possibilidades de entendimento e de análise do funcionamento da linguagem e das línguas em contextos culturais e situacionais diversos. Esses contextos representam um potencial de uso de línguas, visto que “aprender uma língua é construir uma imagem da realidade que está à sua volta e dentro dela. Neste processo, que também é social, a construção da realidade é inseparável da construção do sistema semântico no qual a realidade está inserida” (Halliday, 1978, pp.1-2)⁴. O olhar analítico desse potencial de sentido da língua em uso é que torna vivas as diferentes realidades linguísticas, pois, como Halliday destaca, “a língua é um potencial; o que o usuário pode fazer. O que a pessoa pode fazer no sentido linguístico, [...] isto é, o que ela pode fazer como falante/ouvinte, é equivalente ao que ela ‘pode querer dizer’” (Halliday, 1978, pp. 27-28)⁵.

O argumento baseado na língua como potencial tem sido ampliado em pesquisas recentes para o contexto de língua adicional. De acordo com Arús-Hita, Matthiessen e Xuan (2024, p. 4-5, grifo do autor):

Aprender uma L2 (segunda língua/língua estrangeira) pode ser concebido como aprender **a significar em uma nova língua** (cf. Halliday 2007 [1978]). Isso envolve os alunos **dominarem gradualmente o potencial de significado da nova língua**, muito provavelmente tendo como referência o potencial de significado de sua L1: na verdade, é muito provável que criem um **potencial de significado multilíngue** (por exemplo, Matthiessen 2018), envolvendo tanto o potencial de significado na L1 quanto o potencial de significado na L2 que estão gradualmente dominando – embora a relação entre eles dependa obviamente de uma série de fatores, incluindo centralmente a abordagem de ensino da L2 [...]”.

Em contexto brasileiro, a LSF tem sido a base para estudos de descrição e de uso sob distintos estratos da língua, contemplando diferentes gêneros textuais. São

⁴ No original: ([...]) building up a picture of the reality that is around him and inside him. On this process, which also a social process, the construal of reality is inseparable from the construal of the semantic system in which the reality is encoded. In this sense, is a shared meaning potential, at once both part of experience and an intersubjective interpretation of experience (pp.1-2).

⁵ No original: Language is a potential; it is what the speaker can do. What a person can do in the linguistic sense, that is what he can do as speaker/hearer is equivalent to what he ‘can mean’; hence the description of language as a ‘meaning potential’ (p. 27-28).

também robustos os estudos que empregam o referencial da LSF em propostas de ensino e de aprendizagem, dentre eles os que seguem a Pedagogia com Base em Gêneros Textuais (Rottava; Santos; Troian, 2021).

Estudos que contemplam contextos que envolvem línguas adicionais são menos recorrentes, mas estudos que investigam contextos de língua materna têm trazido inúmeros resultados que podem ser elucidativos dos aspectos de ensino e de aprendizagem de línguas adicionais. Sob esse aspecto, Arús-Hita, Matthiessen e Xuan (2024) revisaram estudos desenvolvidos na LSF para informar contribuições da teoria para línguas adicionais, destacando que

Embora as abordagens linguísticas baseadas na LSF tenham sido amplamente aplicadas no campo da educação linguística desde a década de 1960 (...) a ideia do sistema incorporar o potencial de significado da língua em contexto, representado como uma rede de sistema, provavelmente não foi suficientemente fundamentado e poderia ser promovido para dar uma contribuição muito mais significativa à educação em L2 (...)” (Arús-Hita; Matthiessen; Xuan, 2024, p. 3).⁶

Pensando nessas diferentes realidades linguísticas, este Dossiê apresenta aos leitores da **Entretextos** a oportunidade de conhecer estudos que contemplam e evidenciam o potencial da LSF para o ensino e a aprendizagem de diferentes línguas adicionais.

Assim, a proposta deste Dossiê, *Contribuições da Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) para o Ensino e para a Aprendizagem de Línguas Adicionais*, parte do argumento de que a teoria de base hallidayana tem sido amplamente utilizada na análise e na educação de línguas, demonstrando evidências de sua eficácia na melhoria do ensino e aprendizagem de línguas adicionais. A proposta acolheu contribuições da LSF para o ensino e a aprendizagem de línguas adicionais e sua aplicabilidade teórica e prática. Aplicações teóricas e práticas da LSF na educação de línguas adicionais, o uso da LSF na elaboração de materiais e tarefas de ensino de línguas adicionais e o papel da LSF na promoção da competência comunicativa

⁶ No original: While SFL-informed approaches to language have been widely applied to the field of language education since the 1960s (...) – genre-based pedagogy being very popular, effective, and successful, the idea of the system embodying the meaning potential of language in context, represented as a system network, has arguably not been sufficiently fore-grounded and could be promoted to make a much more significant contribution to L2 education, [...].

intercultural foram tópicos previstos nesta proposta.

De fato, tivemos um amplo espectro de pesquisas que contemplaram diferentes tópicos. São doze artigos que têm como foco a Língua Portuguesa e sua interação com outras línguas, dentre as quais a Língua Inglesa e a Língua Espanhola, mostrando as diferentes possibilidades de abordagem e trazendo contribuições para ampliar o escopo dos estudos em contexto brasileiro.

Um panorama amplo e rico de textos traz contribuições de pesquisadores em contextos brasileiro e internacional. Dimensões conceituais da LSF são contempladas, tais como o Programa Ler para Aprender (Rose; Martin, 2012; Rose, 2020a, 2020b) em seu aspecto de formação de professores e de possibilidades de desenvolvimento de práticas pedagógicas em contexto da educação básica e em contexto acadêmico. Propostas bi/multilíngues de ensino de línguas, a multimodalidade, a linguagem de surdos, além de estudos que trazem em seu escopo teórico e analítico diferentes estratos da língua, incluindo sistema semântico-discursivo (Martin; Rose, 2007) e léxico-gramatical (Halliday, 1985, 1994; Halliday, 2004, 2014).

O Dossiê abre com artigos que abordam o Programa Ler para Aprender, partindo de um levantamento dos estudos realizados para indicar o potencial desse programa para as pesquisas em línguas adicionais e para destacar a contribuição para a formação de professores. Esse conjunto inicial de artigos ainda traz pesquisas realizadas na formação de professores em contexto acadêmico e no ensino e aprendizagem de línguas adicionais no Ensino Médio.

O primeiro artigo faz uma referência ao título da temática desse Dossiê para introduzir o leitor à potencialidade que a LSF tem para a área de ensino e de aprendizagem de línguas. De autoria de Orlando Vian Jr., sob o título *Contribuições da Linguística Sistêmico-Funcional para o ensino e a aprendizagem de línguas adicionais*, examina os impactos da LSF para o ensino e a aprendizagem de línguas adicionais, destacando o arcabouço teórico-metodológico de Halliday e seus colaboradores, assim como pesquisas desenvolvidas no Brasil. Por meio de uma abordagem bibliográfica e qualitativa, o estudo demonstra a aplicação produtiva da LSF em contextos educacionais brasileiros, particularmente na criação de materiais

didáticos, avaliação de processos educativos e promoção da competência comunicativa intercultural. O autor conclui que a LSF se revela uma teoria versátil e interdisciplinar que oferece soluções robustas para os desafios da educação linguística, desmistificando, assim, crenças sobre sua complexidade.

O segundo artigo, de autoria de Miliane Moreira Cardoso Vieira, intitulado *O programa profissional de aprendizagem Ler para Aprender e a Pedagogia baseada em Gêneros no ensino e na aprendizagem de línguas adicionais*, destaca o referido programa e traz evidências de sua contribuição teórica e prática no ensino e aprendizagem de línguas adicionais. Trata-se de um programa profissional de formação de professores que coloca em relevo uma pedagogia baseada em gêneros textuais, ancorada na LSF. Para tanto, a autora descreve e discute atividades de ensino com exemplos de sala de aula para mostrar evidências da interação que o programa profissional de aprendizagem propicia.

Com o título *A experiência de ensino-aprendizagem da escrita acadêmica em inglês como Programa Ler para Aprender*, o estudo apresentado por Karen Andresa Teixeira Santorum examina como a LSF contribui para o ensino-aprendizagem de línguas adicionais, focando na metáfora gramatical e sua incorporação na escrita acadêmica de graduandos de Letras/Inglês. Utilizando a metodologia da Pedagogia de Gêneros e o Programa Ler para Aprender, a pesquisa analisou textos de Relatórios de Estágio de Observação. Os resultados sugerem que os estudantes demonstraram melhor domínio da metáfora gramatical, melhorando a qualidade de suas produções acadêmicas e desenvolvendo uma consciência reflexiva sobre a língua. As contribuições do estudo incluem a melhoria da escrita acadêmica dos alunos, a instrumentalização dos futuros professores com metodologias eficazes de ensino e a promoção de uma abordagem integradora da LSF, que se revelou eficaz para aprender a língua, por meio da língua e sobre a língua. Segundo o estudo, a LSF mostrou-se valiosa tanto para o aprimoramento da escrita acadêmica quanto como uma metodologia de ensino para futuros professores.

Com uma proposta também baseada no Programa Ler para Aprender, Michele Mafessoni de Almeida, no artigo *Degustações técnicas de vinho: descrição de um gênero técnico-científico na perspectiva sistêmico-funcional*, analisa textos

prototípicos do gênero degustação técnica de vinho, integrando conceitos da LSF ao ensino de Espanhol como Língua Estrangeira (E/LE) produzidos em um Instituto Federal. Parte de um projeto maior de pesquisa-ação, o estudo descreve a estrutura esquemática do gênero, identificando cinco etapas e nove possíveis fases, utilizando os sistemas semântico-discursivos de PERIODICIDADE e IDEACÃO. Os resultados indicam que o propósito central das degustações técnicas é avaliar, e esses dados são fundamentais para a criação de materiais didáticos eficazes. Este trabalho enriquece a experiência educacional na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), oferecendo direções para futuras investigações sobre a integração de teorias linguísticas na preparação de materiais didáticos para o ensino de línguas em contextos técnicos.

O quinto artigo deste dossiê, intitulado *Linguagem disciplinar em contextos bi/multilíngues via o Ensino de Conteúdo por Meio da Língua*, é uma proposta de ensino de conteúdo por meio da língua, escrito pelas autoras Luciana C. de Oliveira, Taisa Pinetti Passoni e Michele Salles El Kadri. Neste estudo, as autoras recorrem ao Ensino de Conteúdo por Meio da Língua, utilizando um dos seis Cs propostos pela abordagem: a Quebra de Códigos (*Code-breaking*). A proposta contempla a área de Ciências, direcionada aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Entre as contribuições das autoras está a integração, em contexto bi/multilíngue, do ensino de língua ao de conteúdos disciplinares.

Os dois artigos que seguem trazem o conceito de Multimodalidade. O sexto, escrito por Maria Beatriz de Azevedo Ramos e Maria Eugenia Batista, intitulado *Infográfico didatizado e seu propósito sociocomunicativo no ensino de leitura em inglês: um olhar multimodal e sistêmico-funcional*, analisa infográficos presentes em livro didático de inglês como língua adicional no que diz respeito às instruções de leitura. Metodologicamente, o estudo segue uma abordagem qualitativa, cujos textos selecionados foram extraídos do livro do sexto ano de uma coleção de livros didáticos aprovada pelo Programa Nacional do Livro Didático de 2020. A escolha pelo gênero textual é justificada pelas autoras por se tratar de um texto que articula elementos de modos variados para atingir seu objetivo sociocomunicativo. Um dos aspectos salientados nos resultados é que o infográfico apresenta a articulação

intermodal que pode ser aliada nesse processo de leitura. Afirmam ainda que os elementos visuais do infográfico são pouco evocados nas instruções para a leitura multimodal, indicando que o professor pode otimizar essa leitura em sala de aula.

No sétimo artigo, ainda contemplando a Multimodalidade, Renato Caixeta da Silva apresenta o estudo intitulado *Contribuições da Multimodalidade no entendimento da visualidade em materiais didáticos de Português L2 para Surdos*. Partindo do princípio que estudos sobre Multimodalidade na perspectiva sociosemiótica podem contribuir para a promoção e entendimento da visualidade em materiais didáticos de Língua Portuguesa L2 para surdos brasileiros, o autor analisa parte dos dados de uma pesquisa em andamento, intitulada “Características de materiais didáticos apropriados para ensino de Língua Portuguesa a surdos”. Ele argumenta que o ensino funcional da Língua Portuguesa para surdos deve priorizar o uso das habilidades de leitura e escrita em conjunto com a aquisição dos elementos lexicais e gramaticais, em detrimento de um ensino formalista baseado na memorização de regras gramaticais e categorias. A partir deste estudo, o autor busca contribuir com subsídios norteadores para a produção de materiais didáticos específicos, de maneira sistemática e embasada em dados reais e conhecimentos científicos.

Com dados de pesquisa na mesma linha do artigo anterior, no oitavo texto, Leoni Ramos Souza Nascimento, João Paulo Lima Cunha, Edivaldo da Silva Costa e Cleide Emília Faye Pedrosa trazem *Letramento acadêmico de alunos surdos em Linguística Sistêmico-Funcional por meio do Sutton-SignWriting*. Este artigo procura transcrever alguns conceitos do aparato teórico-analítico da LSF para o sistema de escrita *Sutton-SignWriting*, a fim de contribuir com a promoção do letramento acadêmico da comunidade surda nas diferentes áreas dos estudos da linguagem. Os autores definem *Sutton-SignWriting* como um sistema semiótico universal visuo-gráfico-esquemático para escrita de quaisquer línguas de sinais no mundo. Conforme reportam os autores, esse conceito foi iniciado no Brasil em meados de 1996 por pesquisadores sulistas ouvintes de escrita de sinais e informática na educação. Nesse sentido, eles destacam sua reflexão, considerando a correlação entre Libras e Língua Portuguesa, e indicam que a LSF oferece um aparato

técnico-científico para compreender as nuances das línguas de sinais e sua relação com a cultura e a identidade surdas.

Considerando diferentes estratos da língua, os quatro próximos artigos tomam essa variável como foco e procedimento analítico. O primeiro deles, com ênfase no estrato semântico-discursivo, um estudo que tem como dados a Língua Portuguesa como língua adicional, o artigo das autoras Sulany Silveira dos Santos, Lisiane Barbosa Martins Godoy da Silva e Caroline Teixeira Bordim, intitulado *O Sistema de Atitude em textos criados pelo ChatGPT – uma análise de textos em Português como Língua Adicional*, analisa dois textos gerados pela ferramenta de inteligência artificial (IA), *ChatGPT*. As autoras recorrem ao estrato semântico-discursivo para compreender o sistema de Atitude e verificam essas escolhas linguísticas não apenas no texto gerado pela IA, mas também nas instruções inseridas na ferramenta para a reescrita. Os resultados indicaram três ocorrências de avaliações distintas, incluindo novas tecnologias, temática do texto, oportunidades e desafios, orientação da tarefa e retomada desses termos que constituíram elementos de orientação do texto a partir da instrução da tarefa.

Ainda sob o estrato semântico-discursivo, o artigo de Emanuelle de Souza Fonseca Souza e Renan Silva da Piedade, *Uma boneca, múltiplos aprendizados: contribuições do sistema de Avaliatividade para o ensino crítico-reflexivo de Inglês como Língua Adicional*, apresenta uma proposta de material didático para o ensino de inglês no Ensino Médio. Os autores articulam a LSF, a Linguística Aplicada Crítica e a formação docente ético-reflexiva, analisando o sistema de Avaliatividade no discurso sobre ser mulher em uma sociedade patriarcal que a personagem Glória faz para as barbies no filme *Barbie* (2023). As atividades propostas buscam proporcionar reflexões críticas para os alunos acerca da construção discursiva ideológica. Uma preocupação evidente dos autores ao longo do texto é também a formação crítica de professores de língua inglesa. Segundo os autores, sua proposta visa uma prática pedagógica que excede o linguístico, com potencial funcional e questionador diante dos contextos de situação e de cultura em que nos inserimos, sejamos professores e/ou alunos.

Com foco no estrato léxico-gramatical, Caroline Araújo Larrañada e Susana

Cristina dos Reis, em seu texto *Emprego da expressão “Gente” na fala da tutora do curso English Online 3D: uma análise pelo Sistema de Transitividade e de Modo na perspectiva da Gramática Sistêmico-Funcional* focam na interação no curso *English Online 3-D*. As autoras analisam as escolhas léxico-gramaticais situadas na metafunção ideacional e interpessoal da transcrição de uma aula de Inglês como Língua Adicional implementada virtualmente. Os resultados são indicados em termos de quais processos verbais e quais proposições oracionais predominam nessa interação, especialmente da tutora do referido curso.

Finalmente, o décimo segundo artigo aborda aspectos relacionados à Língua Espanhola. No artigo de autoria de Greice Naysinger Nascimento e Félix Valentín Bugueño Miranda, intitulado *O emprego dos pretéritos perfeitos do espanhol: uma análise à luz da Metafunção Interpessoal*, os autores analisam o uso de dois tempos passados classificados em função do aspecto *perfectividad* a partir da Metafunção Interpessoal. Eles verificam se a LSF oferece uma perspectiva que ajude a compreender a atitude dos falantes de espanhol ao empregarem esses tempos verbais. O corpus do artigo é composto por textos jornalísticos, e os resultados da pesquisa elucidam questões levantadas no estudo sobre a aplicação desses tempos verbais.

Este Dossiê encerra-se com a resenha do livro *Introdução aos Sistemas Discursivos em Linguística Sistêmico-Funcional*, organizado por Cristiane Fuzer e Sara Regina Scotta Cabral e recentemente publicado. Escrita por Priscila Ligoski e Júlia Folle Alves, a resenha destaca a obra pelo seu caráter analítico de todos os sistemas discursivos delineados pela LSF, tomando como base a crônica *A Menina do Caderno* de M. Canellas. A resenha destaca a importância da obra na formação linguística e de professores de línguas.

Boa leitura!

Referências

ARÚS-HITA, J.; MATTHIESSEN, C. M.I.M.; XUAN, W. W. Learning how to mean in a second language: uses of system networks in L2 education. *Journal of World*

Languages, Abingdon, p. 1-42, Feb. 2024. Disponível em:
<https://web.archive.org/web/20240312154514/https://www.degruyter.com/document/doi/10.1515/jwl-2023-0056/pdf>. Acesso em: 24 maio 2024.

HALLIDAY, M. A. K. *Language as a social semiotic: The social interpretation of language and meaning*. London: Edward Arnold, 1978

Halliday, M. A. K. *An Introduction to Functional Grammar* (1st ed.). London: Edward Arnold, 1985.

HALLIDAY, M. A. K. *An Introduction to Functional Grammar* (2nd ed.). London: Edward Arnold, 1994.

HALLIDAY, M. A. K. *An introduction to functional grammar. Revised by Christian M. I. M. Matthiessen. 3th ed. [Oxford]: Hodder Arnold, 2004.*

HALLIDAY, M. A. K. *Halliday's introduction to functional grammar. Revised by Christian M. I. M. Matthiessen. 4th ed. London: Routledge, 2014.*

MARTIN, J. R.; ROSE, D. *Working with discourse: meaning beyond the clause*. London: Continuum, 2007.

ROSE, D. Building a pedagogic metalanguage I: curriculum genres. *In: MATON, K.; MARTIN, J. R.; DORAN, Y. J. (ed.). Studying science: knowledge, language and pedagogy*. London: Taylor & Francis, 2020a. p. 236-267.

ROSE, D. Building a pedagogic metalanguage II: knowledge genres. *In: MATON, K.; MARTIN, J. R.; DORAN, Y. J. (ed.). Studying science: knowledge, language and pedagogy*. London: Taylor & Francis, 2020b. p. 268-302.

ROSE, D.; MARTIN, J. R. *Learning to write, reading to Learn: genre, knowledge and pedagogy in the Sydney School*. London: Equinox, 2012.

ROTTAVA, L.; SANTOS, S. S. dos; TROIAN, I. C. A Pedagogia de gêneros em contexto brasileiro: um panorama de pesquisas que empregam o Ciclo de Ensino e Aprendizagem. *Revista Signos*, Santa Cruz do Sul, v. 46, n. 86, p. 7-22, 2021. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/16018>. Acesso em: 15 maio 2024.

Recebido em: 22 maio. 2024.
Publicado em: 24 jul. 2024.

Revisora de língua portuguesa: Patrícia Cardoso Batista

